



Conselho Internacional do Café
121.ª sessão
9 – 13 abril 2018
Cidade do México, México

Evolução dos fluxos do comércio de café

Antecedentes

1. Nos termos do Artigo 34 do Acordo Internacional do Café de 2007 e cumprindo seu Programa de Atividades para o ano cafeeiro de 2017/18, a Organização Internacional do Café disponibiliza aos Membros estudos e relatórios sobre aspectos relevantes do setor cafeeiro. Este documento contém um estudo sobre a evolução dos fluxos do comércio de café, comparando os períodos de 1992-1996 e 2012-2016 e usando dados de exportação coletados pela OIC.

2. As principais constatações do estudo são de que, em 20 anos, a produção de café aumentou 61% e o consumo interno nos países produtores dobrou. Com a exportação de 72% de sua produção e um crescimento médio de 57% do total de suas exportações, o café continua a ser um produto primário. O lado exportador do mercado tende a maior concentração, e o lado importador se diversifica, com 22 países ganhando terreno como parceiros de comércio. O Arábica continua a ser a espécie de café que predomina no comércio global, perfazendo dois terços do total exportado. As exportações de café da espécie Robusta, porém, cresceram mais depressa nos últimos 20 anos. Com respeito a formas de café, 91% das exportações continuam a ser de café verde, mas a participação das exportações de café processado aumenta, abrindo maiores oportunidades de crescimento no segmento do solúvel.

Ação

Solicita-se ao Conselho que tome nota deste documento.

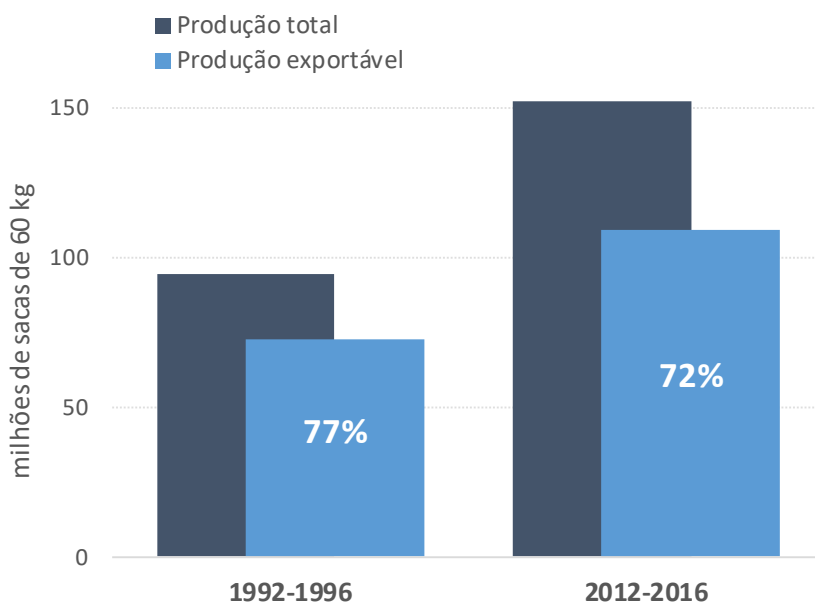
EVOLUÇÃO DOS FLUXOS DO COMÉRCIO DE CAFÉ

I. INTRODUÇÃO

1. O objetivo deste estudo é apresentar um retrato abrangente da evolução dos fluxos do comércio global de café nos últimos 20 anos. Comparando os períodos de 1992-1996 e 2012-2016¹, o estudo se concentra em: i) rastrear a evolução das importações e exportações por volume e mercado; ii) analisar as transformações que tem havido nas participações do Arábica e do Robusta no total das exportações; e iii) avaliar o papel do café processado nos volumes totais comercializados.

2. O mercado de café cresce, trazendo benefícios econômicos aos participantes de cada etapa da cadeia global de valor, dos cafeicultores aos consumidores. Nas duas últimas décadas, sua produção global aumentou quase 61%, passando de 94,6 milhões de sacas em média na primeira metade dos anos 90 a 152,2 milhões em média (estimativa) em 2012-2016. Durante esse período, o consumo interno nos países produtores dobrou, enquanto o mercado em geral aumentou 55%, aproximadamente. Em resultado, a participação da produção exportável na produção global diminuiu de 77% para 72% em média (figura 1). Isso, não obstante, a maior parte da produção ainda é exportada, fazendo do café o produto agrícola mais comercializado no mundo, com um valor total de US\$19 bilhões em 2016.

Figura 1: Participação da produção exportável na produção total

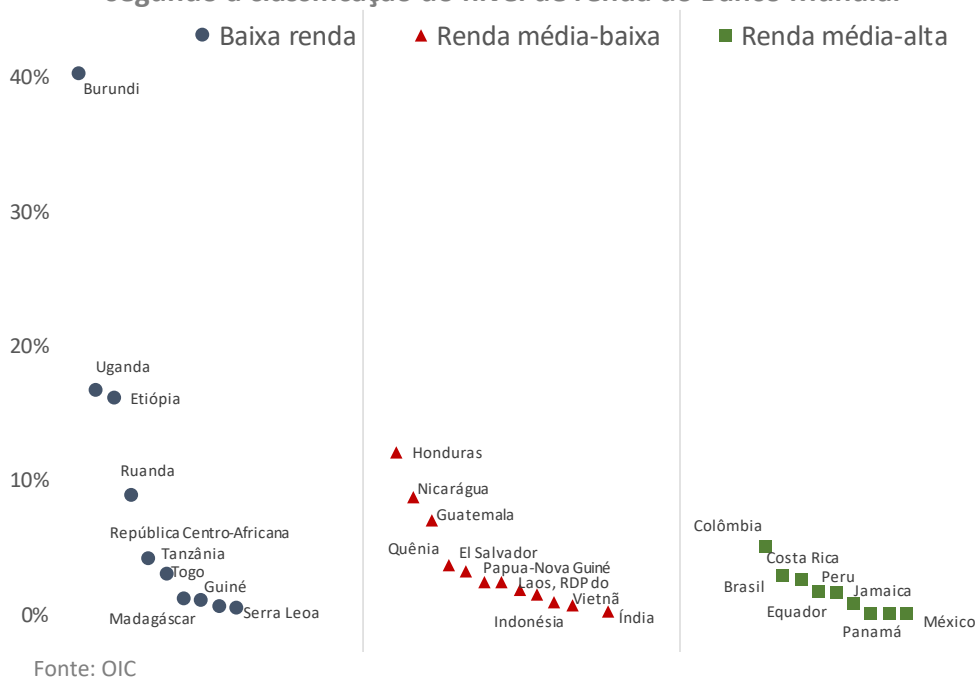


Fonte: OIC

¹ Este estudo usa dados de exportação dos países Membros coligidos pela OIC e dados de importação derivados das exportações declaradas. Os dados se concentram nas exportações anuais por volume (milhares de sacas de 60 kg). A nível de país, eles registram todas as transações comerciais dos países de origem aos países de destino entre 1992 e 1996 e entre 2012 e 2016. Os volumes médios dos fluxos do comércio (exportações e importações) nos períodos de 1992-1996 e 2012-2016 foram calculados de modo a comparar a evolução das tendências do café e captar os ciclos produtivos, os impactos sazonais e as transformações do mercado.

3. O setor cafeeiro global contribui para as economias tanto dos países exportadores quanto importadores². Estima-se que, na origem, a produção de café gera empregos e renda para 25 milhões de famílias de forma direta. Por exemplo, calcula-se que na Colômbia, o terceiro maior produtor mundial, 800.000 empregos dependem do café, representando 17,4% da totalidade do emprego rural no país em 2013³. O comércio internacional de café também é uma importante fonte de divisas, pois os embarques de café verde e processado representam uma alta proporção do total das exportações em muitos países produtores e, particularmente, naqueles em que os níveis de renda são mais baixos (figura 2). Por exemplo, no Burundi, em Uganda e na Etiópia, a participação do café nas receitas de exportação vai de 10% a 40%. A dependência em relação ao café pode ser uma preocupação potencial nesses países, pois os expõe a flutuações de preços em um mercado volátil. Países com economias de média renda tanto mais alta quanto mais baixa como o Brasil e o Vietnã diversificaram seu setor exportador, tornando-se menos expostos às flutuações e volatilidade dos preços.

Figura 2: Exportações de café como porcentagem do total das exportações dos países segundo a classificação do nível de renda do Banco Mundial



4. Outros benefícios econômicos são obtidos por participantes posicionados ao longo de toda a cadeia global de valor, mas a maioria nos países importadores, sejam eles comerciantes, torrefadores ou parte do setor de hotéis e restaurantes. A National Coffee Association of USA (NCA), por exemplo, diz que se estima que nos Estados Unidos “as atividades

² O termo "país" é usado em sentido amplo para designar o que se classifica oficialmente como "território aduaneiro", que, porém, pode não ser um país no sentido costumeiro da palavra. A denominação e classificação aqui usadas não subentendem, por parte da OIC, nenhum juízo quanto ao status jurídico ou de outra natureza de qualquer território, nem qualquer endosso ou aceitação de qualquer fronteira.

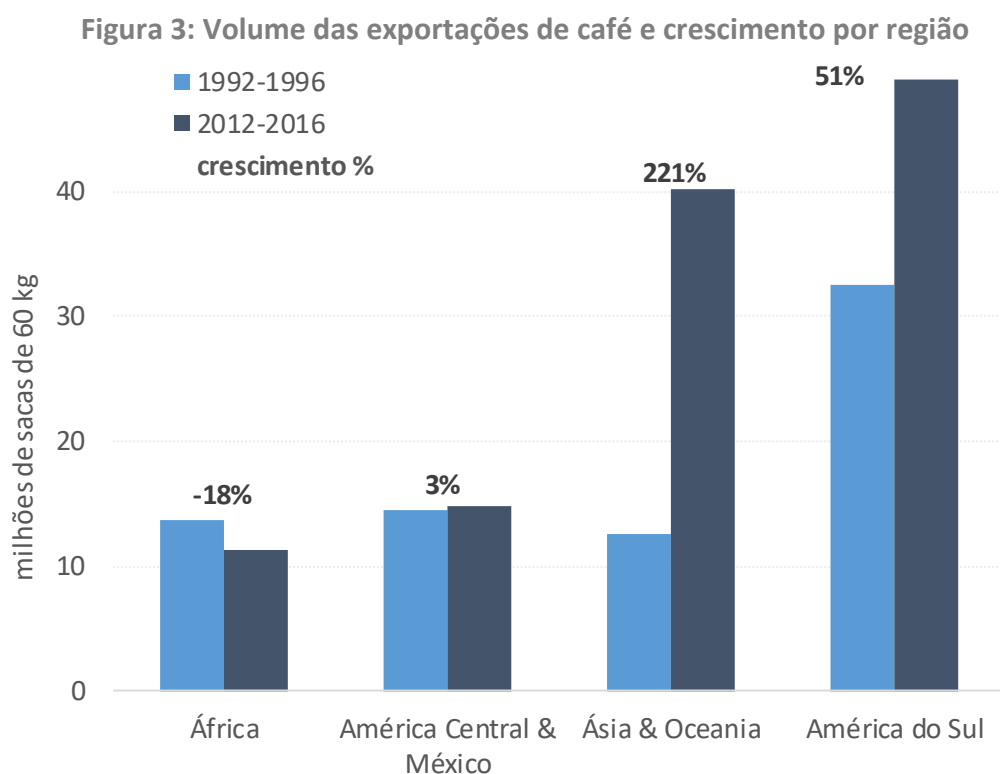
³ https://www.federaciondecafeteros.org/algrano-fnc-es/index.php/comments/el_sector_cafetero_es_motor_de_la_economia_y_garantia_de_estabilidad_y_paz/

econômicas relacionadas com o café compreenderam aproximadamente 1,6% do total do produto interno bruto” (PIB) em 2015, com um impacto econômico total de US\$225,2 bilhões, 1.694.710 empregos e 76% dos adultos declarando que tomam café⁴. Em um mercado que se expande mais depressa como o do Reino Unido, em 2015 os consumidores gastaram US\$12,1 bilhões⁵ em casas de café, o equivalente a 0,4% ao PIB do país nesse ano.

II. EXPORTAÇÕES

A. Evolução do volume das exportações

5. Entre os dois períodos de cinco anos de 1992-1996 e 2012-2016, o volume médio das exportações de café cresceu 57%, com uma comercialização global de 42,1 milhões de sacas. Em termos regionais, o maior crescimento foi o da Ásia, onde as exportações triplicaram em 20 anos. As exportações da América do Sul também aumentaram expressivamente, crescendo 51%, mas as da América Central estagnaram um pouco, só crescendo 3%. O volume exportado pela África se reduziu, diminuindo 17,6% (figura 3).



Fonte: OIC

6. A análise do crescimento das exportações por região oculta diferenças entre os países individualmente. Uma desagregação ulterior dos dados mostra que na América do Sul o crescimento resulta sobretudo do bom desempenho do Brasil e do Peru, cujas exportações de café dobraram e quase triplicaram, respectivamente (figura 4). Essa expansão compensa reduções em outros países da região. Honduras e a Nicarágua, na América Central, foram os

⁴ <http://www.ncausa.org/Industry-Resources/Economic-Impact>

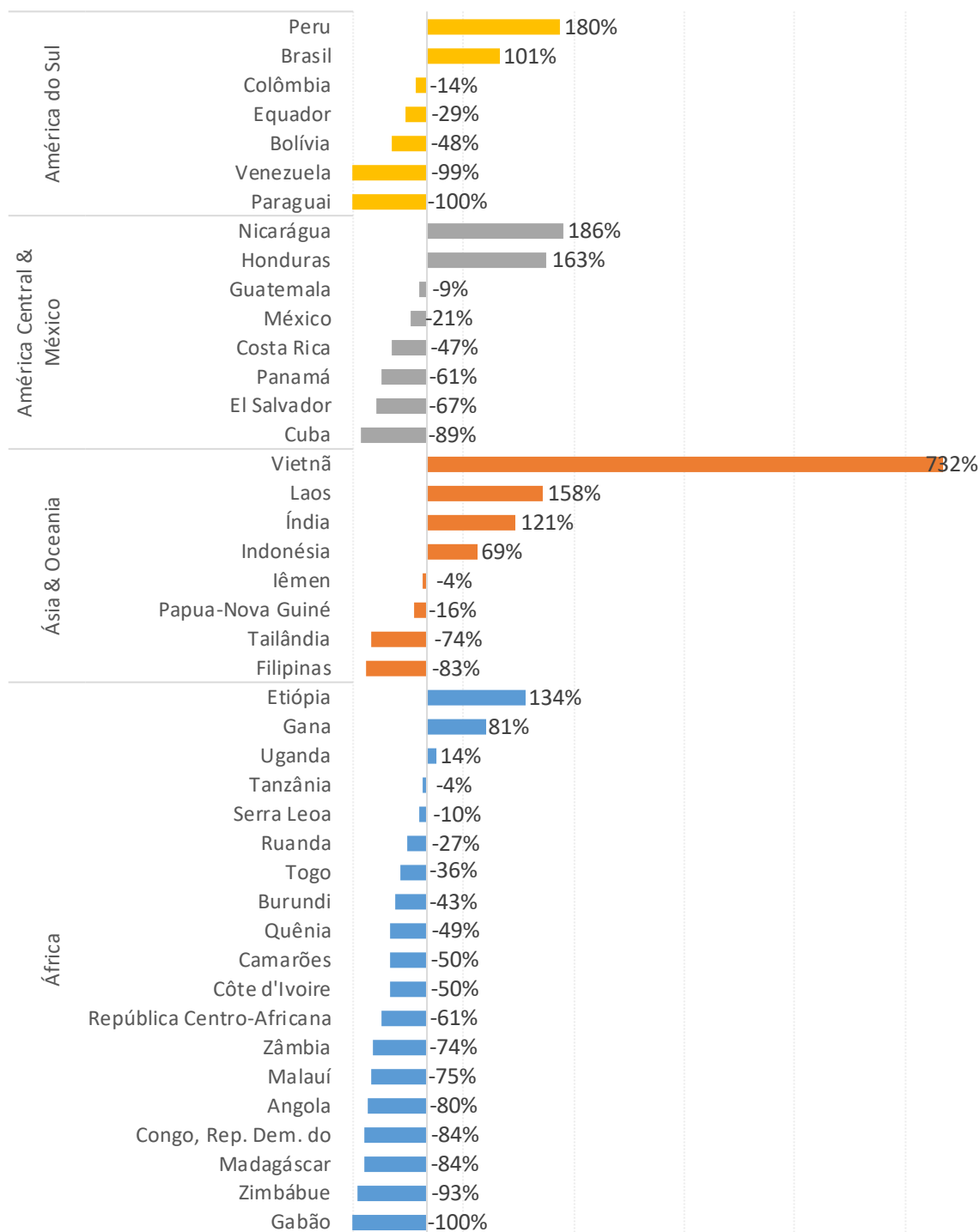
⁵ <http://www.telegraph.co.uk/finance/newsbysector/retailandconsumer/12048234/Coffee-shops-stir-7.9bn-into-market-as-cafe-culture-dominates.html>.

países de melhor desempenho, exportando volumes quase três vezes maiores que no início dos anos 90. Em outros países da região, as exportações diminuíram, com as maiores reduções, em parte atribuíveis à crise da ferrugem, em El Salvador e em Cuba.

7. Na Ásia & Oceania, as exportações do Vietnã, da Índia e da Indonésia aumentaram, com taxas de crescimento médio de 732%, 121% e 69%, respectivamente.

8. Em contraste, as exportações da África sofreram um decréscimo significativo (-18%), devido a uma redução média de 50% da produção de café na maioria dos países do continente, mas as exportações de Uganda aumentaram 14% e as da Etiópia, sobressaindo-se entre as de todos os outros países, aumentaram 134%.

Figura 4: Crescimento das exportações de café por país entre 1992-1996 e 2012-2016 (em %)

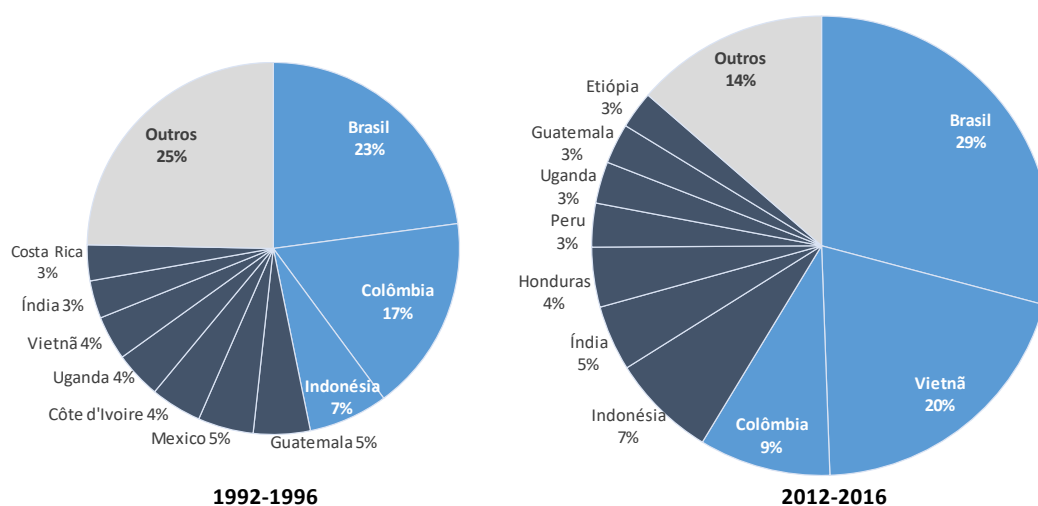


Fonte: OIC

B. Concentração das exportações

9. Devido à alteração dos volumes exportados por muitos países, menos origens hoje têm uma participação mais expressiva nas exportações. A plotagem das exportações de cada um revela que os dez principais países exportadores responderam por 75% das exportações globais (figura 5) no período de 1992-1996. Vinte anos mais tarde, os dez principais países exportadores cobriam 86% do comércio global, revelando maior concentração do mercado, do lado exportador. O posicionamento dos produtores também mudou: o Vietnã subiu para o segundo lugar, e a Índia para o quinto. Honduras, o Peru e a Etiópia entraram para a lista dos dez maiores exportadores, e o México, a Côte d'Ivoire e a Costa Rica saíram da lista.

Figura 5: Participação nas exportações globais de café por país



Fonte: OIC

10. Empregou-se o Índice Herfindahl–Hirschman (IHH)⁶, uma medida da concentração do mercado, para validar quantitativamente os resultados da plotagem dos dados. Essa medida é útil para avaliar a concentração das origens das exportações nos dois períodos de tempo. Com base na participação de mercado dos 57 países exportadores, o IHH calculado para as exportações globais de café foi de 0,102 para 1992-1996 e de 0,149 para 2012-2016 (quadro 1). Esses valores indicam que o lado exportador do mercado de café se caracterizou por uma concentração moderada durante os dois períodos. Os valores do IHH também confirmam que o nível de concentração dos exportadores aumentou nos últimos 20 anos.

⁶ O IHH é calculado como a soma dos quadrados das participações de mercado. Formalmente, $IHH = \sum_{i=1}^N s_i^2$, onde s_i é a participação de mercado do país i no mercado e N é o número de países. O resultado é uma média ponderada das participações de mercado, com valores que vão de 0 a 1, onde 0 indica ausência de concentração e 1 concentração total no mercado (que ocorreria no caso de um monopólio). A Autoridade de Concorrência e Mercados (CMA) do Reino Unido define um mercado como "concentrado" (CMA, 2010) se o IHH é superior a 0,1 (ou 10%), e como "altamente concentrado" se o IHH é superior a 0,2. A Comissão Federal de Comércio dos EUA (US FTC) define um patamar ligeiramente diferente, definindo um mercado com valores do IHH acima de 0,18 como "altamente concentrado", e acima de 0,1 como "moderadamente concentrado" (FTC, 2015). Um mercado com um IHH abaixo de 0,1 é geralmente considerado como "não concentrado".

Quadro 1: Patamares de referência do IHH e IHH de concentração das exportações de café

Caracterização do mercado	Patamares de IHH		IHH das exportações globais de café	
	CMA	US FTC	1992-1996	2012-2016
Não concentrado	$\leq 0,1$	$\leq 0,1$		
Concentração [moderada]	$0,1 > \text{IHH} < 0,2$	$0,1 > \text{IHH} < 0,18$	0,102	0,149
Concentração alta	$\geq 0,2$	$\geq 0,18$		

Fontes dos patamares: CMA (2010) e FTC (2015).

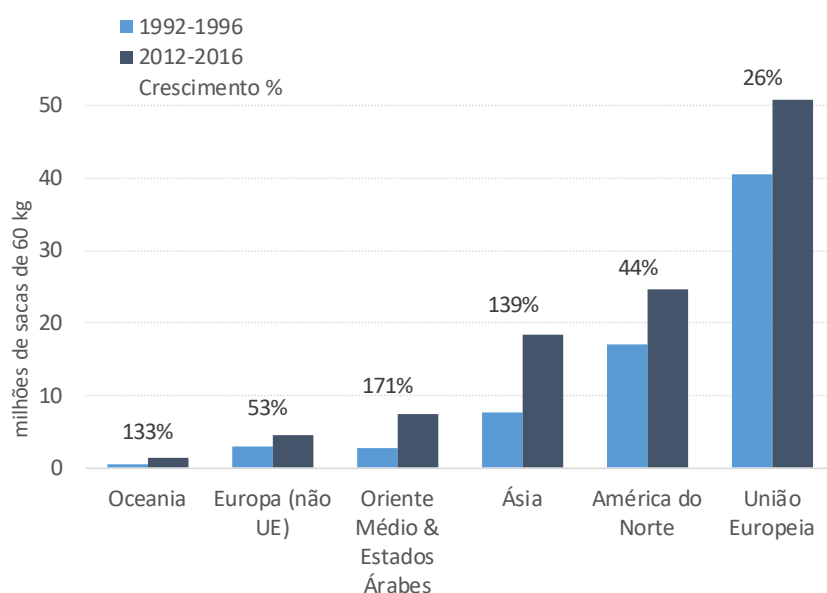
Cálculos do IHH: OIC

III. IMPORTAÇÕES

A. Evolução do volume das importações

11. No lado importador do comércio global de café, a emergência de novos mercados se torna visível. Desde o início dos anos 90, o volume das importações da América do Norte e da União Europeia (UE) aumentou 44% e 26%, respectivamente (figura 6). A combinação da participação de ambas no mercado global, porém, caiu para 65%, de 79% há duas décadas. A mudança resulta de importações cada vez maiores pela Ásia, o Oriente Médio, os Estados Árabes e o restante da Europa (não UE), cuja participação de mercado subiu para 15%, 7% e 5%, respectivamente. Dentre esses "mercados não tradicionais", o maior crescimento do volume das importações de café ocorreu no Oriente Médio e Estados Árabes (171%), seguidos pela Oceania (133%) e a Ásia (131%).

Figura 6: Volume das importações de café e crescimento por região

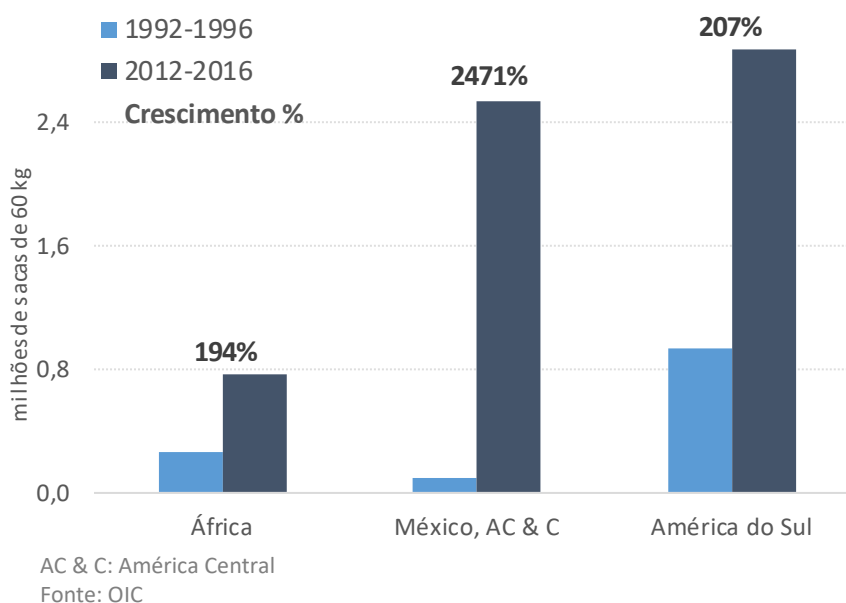


Fonte: OIC

12. As importações dos países produtores também cresceram consideravelmente nos últimos 20 anos, embora a partir de uma base baixa (figura 7). Alguns países, como o Equador, começaram a importar café verde para sua indústria emergente de solúvel quando a demanda ultrapassou a oferta de café de cultivo local. No cômputo geral, entretanto, o

papel dos países produtores de café como importadores continua periférico, e nenhuma região produtora acusou uma participação média superior a 2,5% do total das importações no período de 2012-2016.

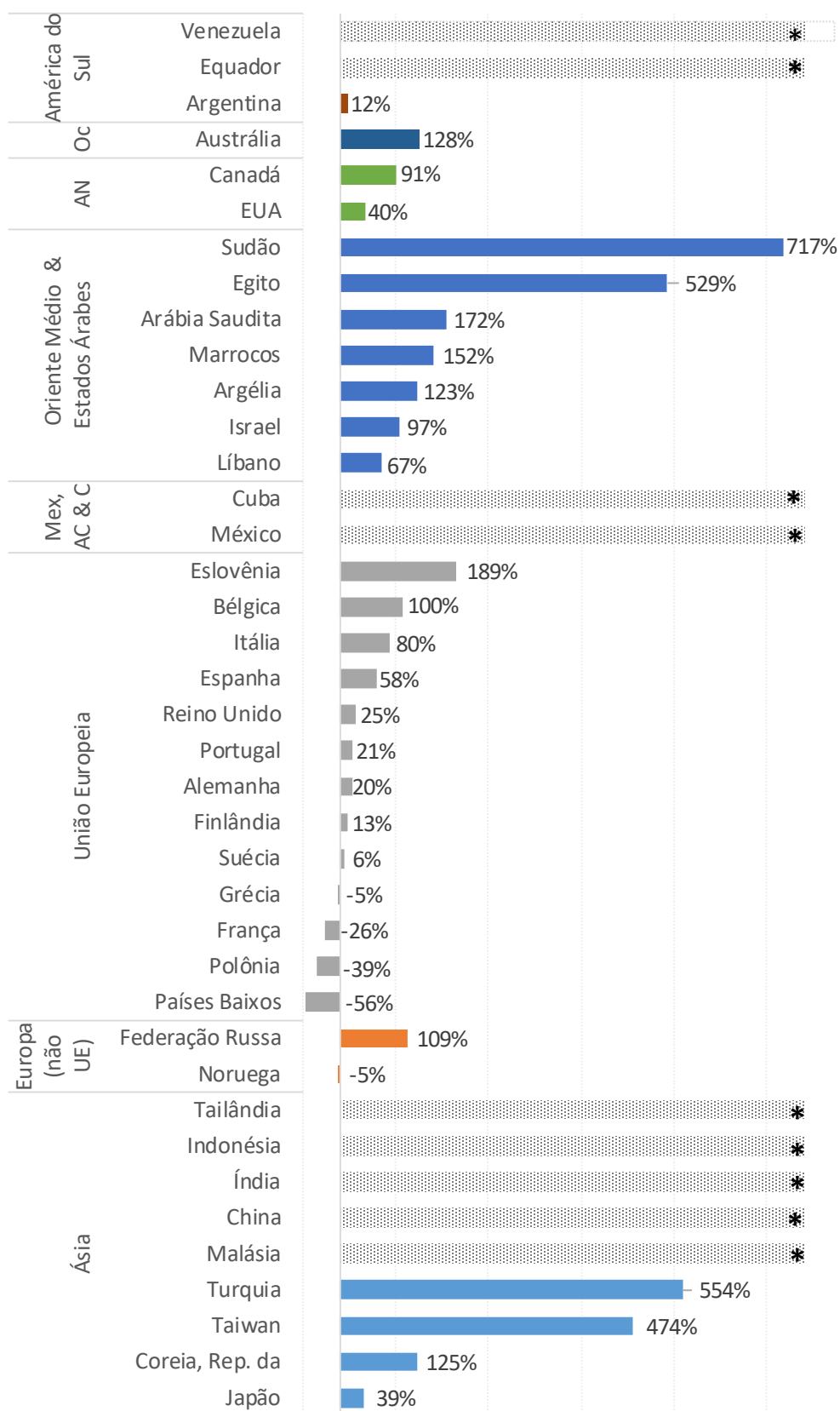
Figura 7: Importações de café dos países produtores (volume) e crescimento por região



13. A figura 8 detalha as taxas individuais de crescimento das importações por país, listando os 40 países que absorveram 90% das exportações globais de café em 2012-2016. O crescimento das importações dos países em cinza claro foi particularmente forte, mas a partir de uma base baixa. Trata-se de um grupo de 10 países da Ásia e da América Latina que inclui a Índia, a Indonésia, o México e o Equador.

14. Dentre os outros 30 países, a maior expansão ocorreu em "mercados não tradicionais": as importações de café da Turquia (Ásia), de Taiwan (Ásia) e da Austrália (Oceania) aumentaram notavelmente, crescendo 554%, 474% e 128%, respectivamente. No Oriente Médio e Estados Árabes o crescimento médio foi de 162%.

Figura 8: Crescimento das importações de café por país entre 1992-1996 e 2012-2016 (em %)



* Aumento de mais de 10 vezes

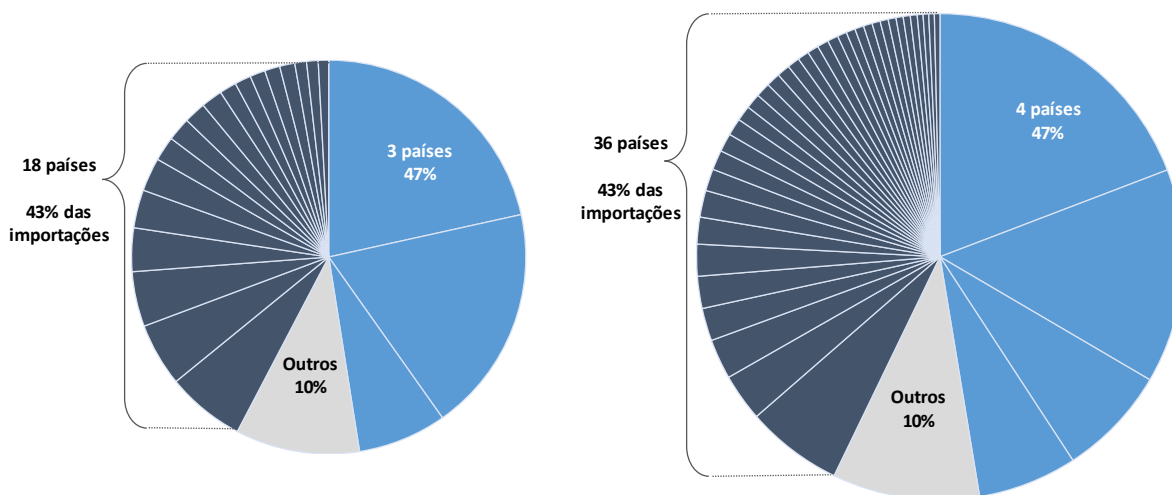
Oc: Oceania, AN: América do Norte, AC & C: América Central & Caribe.

Fonte: OIC

B. Diversificação dos importadores

15. Enquanto no lado exportador do mercado se observa uma concentração, no lado importador ocorre o inverso, e o número de países aos quais 90% das importações de café se destinaram quase dobrou, passando de 21 em 1992-1996 a 40 em 2012-2016 (figura 9).

Figura 9: Participação nas importações globais de café por país



Fonte: OIC

16. O grupo de 40 países inclui 22 outros países onde as importações aumentaram, em média, 386% entre 1992-1996 e 2012-2016. Três países (Cingapura, Suíça e Dinamarca) perderam seu lugar no grupo inicial dos 21 países responsáveis por 90% das importações em 1992-1996.

17. À semelhança do que se fez com respeito ao lado exportador, calculou-se o IHH do lado importador do mercado global de café usando a participação de mercado de todos os importadores nos dois períodos. Os valores do IHH são 0,101 para 1992-1996 e 0,077 para 2012-2016 (quadro 2). Eles convalidam os resultados da plotagem dos dados e indicam que em 20 anos o mercado importador se reconfigurou de uma "concentração moderada" para uma situação de mercado "não concentrado", em termos de países de destino.

Quadro 2: Patamares de referência do IHH e IHH de concentração das importações de café

Caracterização do mercado	Patamares do IHH		IHH das importações globais de café	
	CMA	US FTC	1992-1996	2012-2016
Não concentrado	$\leq 0,1$	$\leq 0,1$		0,077
Concentração [moderada]	$0,1 > HHI < 0,2$	$0,1 > HHI < 0,18$	0,101	
Concentração alta	$\geq 0,2$	$\geq 0,18$		

Fonte dos patamares: CMA (2010) e FTC (2015).
Cálculos do IHH: OIC.

18. O destino dos fluxos de comércio se torna mais diversificado, como se mencionou acima e, ao mesmo tempo, o setor cafeeiro passa por um processo de consolidação. Por exemplo, uma série de transações empresariais resultou numa participação conjugada de 39% nas vendas globais de café pelas duas maiores empresas do café dos EUA e da Europa.

19. Pondo em relevo os fluxos de comércio dos 10 maiores exportadores, as figuras A1a e A1b do Anexo oferecem uma visualização adicional mais detalhada dos fluxos do comércio global de café dos países exportadores com destino às regiões importadoras nos últimos 20 anos. Os dados são plotados usando diagramas Sankey, nos quais a amplitude das setas mostra a magnitude do fluxo.

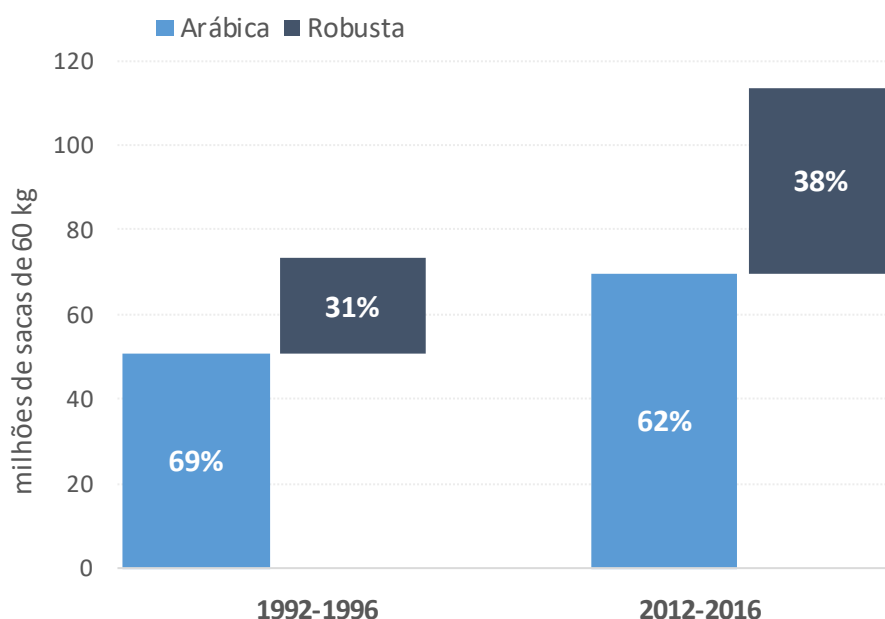
20. As figuras A2a e A2b do Anexo retratam os fluxos do comércio global de café dos países exportadores com destino aos países que absorveram 90% do total das exportações globais nos períodos de 1992-1996 e 2012-2016, pondo em relevo os fluxos de comércio dos cinco maiores exportadores.

IV. COMÉRCIO DE CAFÉ POR TIPO (ARÁBICA/ROBUSTA)

A. Exportações

21. Nos últimos 20 anos a importância do Robusta também mudou em comparação com a do Arábica no mercado cafeeiro global. Em 2012-2016 os embarques de Arábica representaram 62% das exportações globais, sete pontos percentuais abaixo de 1992-1996 (figura 10). A alteração das participações de mercado foi consequência de um aumento de 95% nas exportações de Robusta nas últimas duas décadas, enquanto as exportações de Arábica só aumentaram 38% durante o mesmo período.

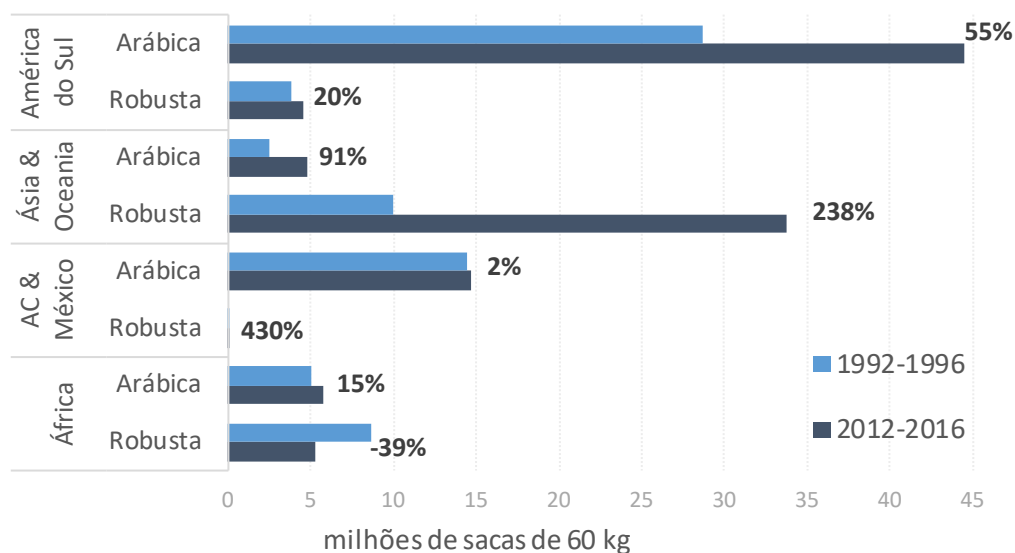
Figura 10: Exportações de café por tipo e participação de mercado (%)



Fonte: OIC

22. O forte crescimento das exportações de Robusta se deve sobretudo a um aumento de 238% das exportações da Ásia, do Vietnã em particular (figura 11). Na América do Sul, as exportações de Arábica cresceram muito mais que as de Robusta. A África é a única região onde as exportações de Robusta diminuíram (-39%) e as de Arábica aumentaram (+15%).

Figura 11: Exportações de café e crescimento por tipo e região

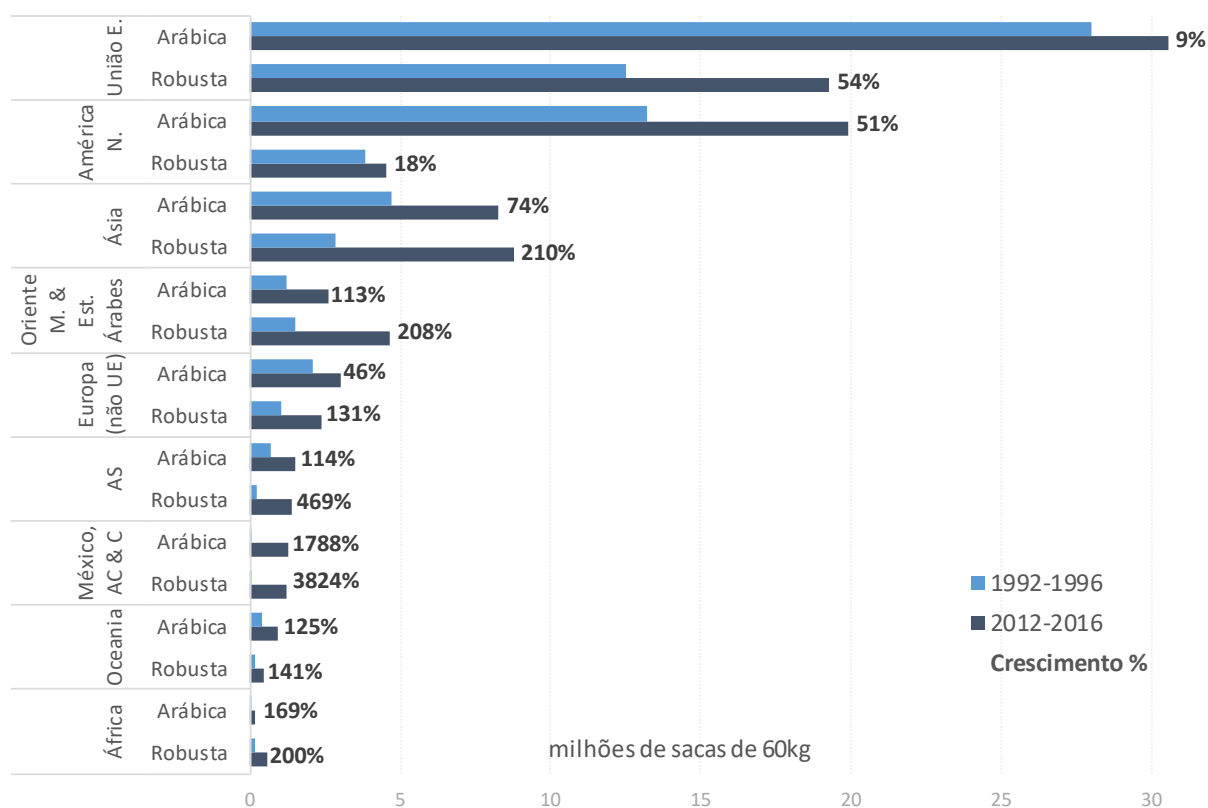


AC: América Central
Fonte: OIC

B. Importações

23. No lado da demanda, as importações de café Robusta aumentaram a uma taxa mais alta que as de Arábica em todas as regiões, exceto na América do Norte (figura 12). Importa-se mais Arábica que Robusta na União Europeia, no resto da Europa, nas Américas do Norte, Central e do Sul e na Oceania, enquanto se favorece o Robusta na Ásia, no Oriente Médio e Estados Árabes e na África. Isso reflete a preferência pelo Arábica, que é consumido como café fresco nos mercados tradicionais dos países de alta renda, em comparação como os países emergentes de renda baixa e média, onde o Robusta é consumido na forma de solúvel.

Figura 12: Importações de café e crescimento por tipo e região



AS: América do Sul, AC & C: América Central & Caribe.

Fonte: OIC

24. Entre o períodos de 1992-1996 e 2012-2016, mais países se tornaram importadores de café Arábica. O número de países que absorveram 90% das exportações aumentou de 18 para 29, com maior participação dos "mercados não tradicionais". As figuras A3a e A3b do Anexo ilustram os fluxos de comércio com destino ao grupo de países que importaram 90% do café Arábica em 1992-1996 e 2012-2016.

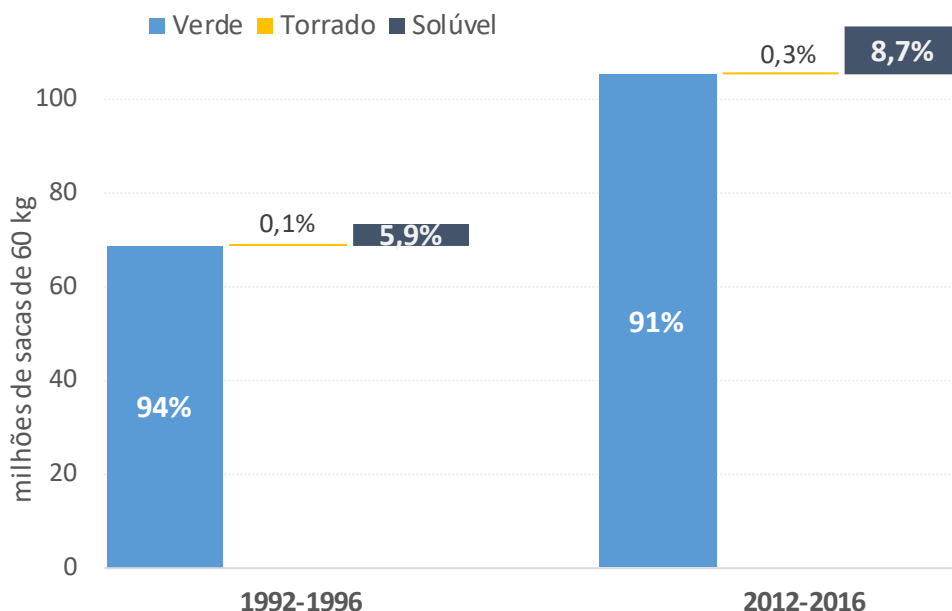
25. Como no caso do Arábica, a base importadora no mercado global do Robusta cresceu. O conjunto de países que absorveram 90% das exportações aumentou de 21 para 37. As figuras A4a e A4b do Anexo ilustram o comércio com destino ao grupo de países que importaram 90% do café Robusta em 1992-1996 e 2012-2016.

V. COMÉRCIO POR FORMA DE CAFÉ

26. Nesta seção focalizamos as exportações de café por forma, isto é, verde, torrado e solúvel. O quadro geral não mudou significativamente nos últimos 20 anos, pois a vasta maioria do café ainda é comercializada na forma de café verde. Com isso, a maior parte da agregação de valor no setor cafeeiro ocorre nos países importadores. Como ilustra a figura 13, as exportações de café verde perfizeram 94% do total das exportações em 1992-1996 e em 2012-2016 ainda totalizavam 91%. As exportações de outras formas de café

só aumentaram ligeiramente. As exportações de café torrado aumentaram 342% nas últimas duas décadas, embora a partir de uma base baixa. As exportações de café solúvel mais que dobraram, mas continuam pequenas em termos de volume.

Figura 13: Exportações de café por forma e participação de mercado (%)



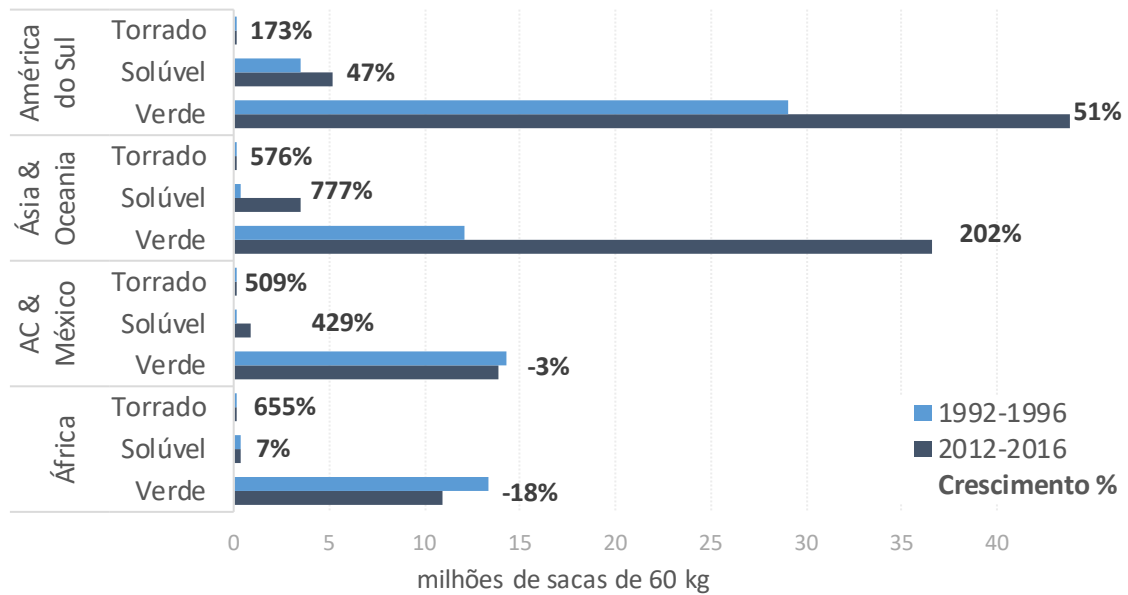
Fonte: OIC

27. O desdobramento por região apresentado na figura 14 revela que a origem da maior parte do café verde e solúvel que se exportou globalmente foi continuamente a América do Sul. Entre 1992-1996 e 2012-2016, as exportações anuais de café verde dessa região aumentaram em média 51%, para 43,8 milhões de sacas, enquanto os embarques de solúvel aumentaram quase 47%, para 5,1 milhões de sacas do equivalente em café verde (ECV).

28. As taxas de crescimento das exportações de café solúvel também foram altas na Ásia e na América Central & México, regiões que agora embarcam até oito vezes o volume de café solúvel exportado no início dos anos 90.

29. A América Central & México, por outro lado, responderam pela parte do leão das exportações de café torrado. Em média os embarques aumentaram de 24.000 sacas do ECV por ano em 1992-1996 para 146.000 sacas do ECV em 2012-2016. O maior aumento das exportações de café torrado se observou na África, onde elas cresceram quase sete vezes em 20 anos. No entanto, como o volume total das exportações de café torrado da África continua periférico, a evolução positiva do segmento do café torrado não contrabalança o declínio acentuado do segmento do café verde.

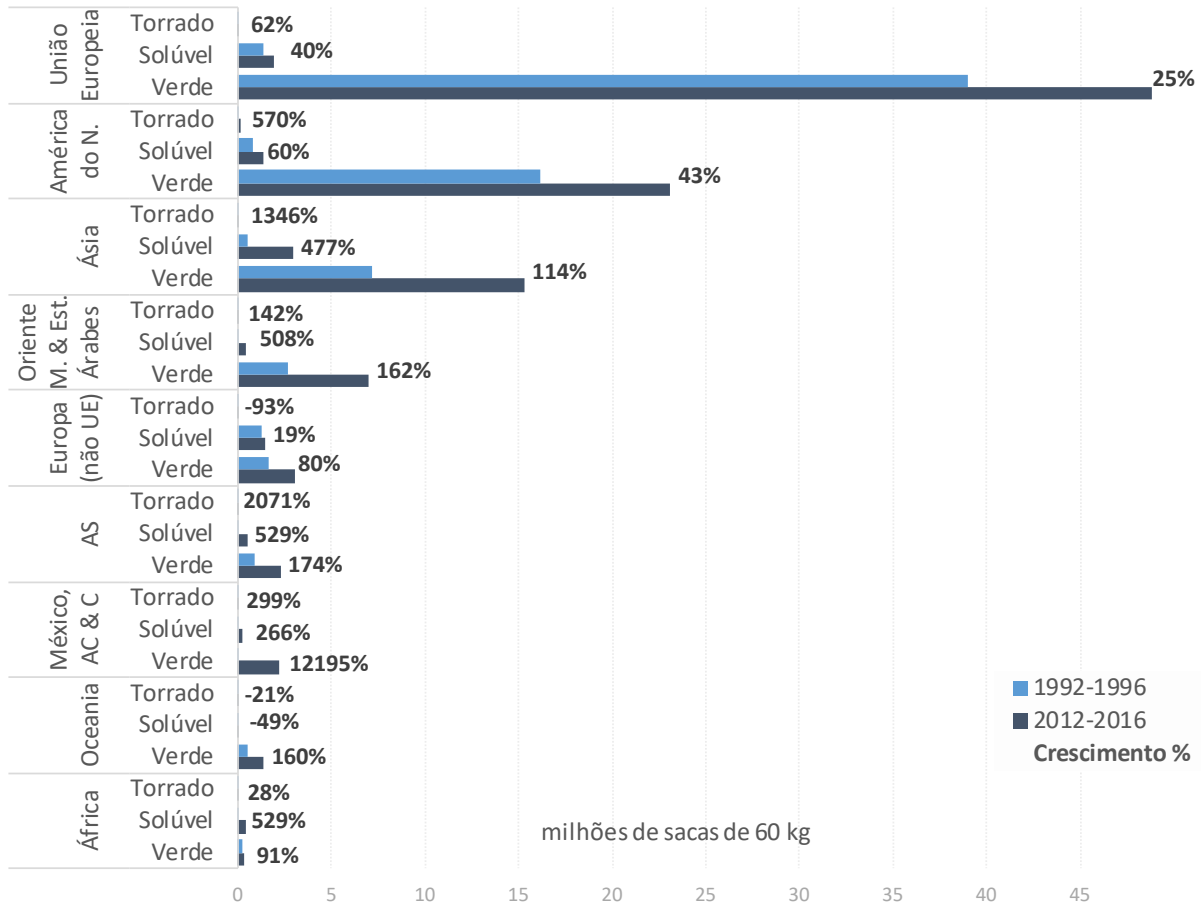
Figura 14. Exportações de café e crescimento por forma e região



AC: América Central.
Fonte: OIC

30. No lado importador, a região da Oceania (sobretudo a Austrália) agora importa menos café processado e mais café verde que no início dos anos 90. Nas demais regiões, importações de café processado cresceram notavelmente em relação aos volumes importados no início dos anos 90 (figura 15).

Figura 15: Importações de café e crescimento por forma e região



AS: América do Sul, AC & C: América Central & Caribe.
 Fonte: OIC

VI. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

31. Este estudo analisa a evolução dos fluxos do comércio global de café por origem, destino das exportações, variedade e tipo entre 1992-1996 e 2012-2016.

32. As principais constatações são cinco:

- a) **Durante o período, a produção e as exportações de café aumentaram 61% e 57%, respectivamente.** Uma proporção cada vez maior do total da produção é consumida internamente, abrindo novos mercados para os cafeicultores, mas 72% da produção de café verde é exportada. O café, assim, continua sendo um produto primário.
- b) **No lado exportador do mercado, a tendência que se observa é a maior concentração.** No início dos anos 90, os 10 maiores exportadores embarcavam 75% do café comercializado internacionalmente, e 20 anos mais tarde, 86%. Essa tendência pode ser explicada, entre outros fatores, pelas diferenças nos custos de produção, que levaram a um deslocamento da produção para um grupo menor de produtores. Maior concentração, em consequência, pode aumentar os riscos à oferta, pois a produção se torna menos diversificada regionalmente e mais vulnerável a choques induzidos pela meteorologia.
- c) **No lado importador, a tendência que se observa é à diversificação do mercado.** O grupo de países que importam quantidades significativas de café se ampliou nos últimos 20 anos. Com o crescimento da demanda em geral, o conjunto de países que absorvem 90% das exportações aumentou de 21 para 40. A expansão do consumo de café em países de baixa renda e renda média cria novos mercados para os países exportadores. Ao mesmo tempo, as fusões e aquisições levam a maior consolidação no setor cafeeiro e alargam a influência dos principais compradores.
- d) **Embora o Arábica continue a predominar nas exportações globais de café, abrangendo dois terços de seu total, as exportações de Robusta cresceram com maior rapidez nos últimos 20 anos.** A ascensão do Vietnã à posição de segundo maior produtor mundial aumenta a disponibilidade do Robusta. Ao mesmo tempo, o crescimento da demanda nos mercados emergentes, onde predomina o consumo do café solúvel, reforça a demanda pelo Robusta, cuja trajetória no futuro poderá ser determinada por diversos fatores. No médio prazo, o Robusta poderá se beneficiar do crescimento da demanda nos mercados emergentes, mas a continuação do desenvolvimento econômico e a elevação das rendas poderão mudar as preferências dos consumidores. Isso, no longo prazo, poderá levar à substituição do Robusta pelo Arábica,

reduzindo a demanda pelo primeiro. Por outro lado, o impacto das mudanças climáticas no setor cafeeiro poderá afetar mais seriamente o Arábica, elevando os custos de sua produção e tornando o Robusta mais competitivo.

- e) **A participação do café processado cresceu um pouco, mas mais de 90% das exportações continuam a ser de café verde.** A agregação de valor na cadeia produtiva ainda se dá principalmente nos países importadores. Ainda existe margem para a expansão do segmento do solúvel, mas o café torrado continua a ser vendido sobretudo nos mercados internos, devido a limitações ligadas a logística e concorrência; e nos mercados tradicionais há marcas bem estabelecidas, embora novas oportunidades estejam surgindo para o segmento de nicho dos cafés especiais.

33. É provável que as tendências identificadas como parte deste estudo no futuro continuem a moldar o mercado cafeeiro global. Face a um cenário predominante de preços baixos do café e lucros agrícolas em declínio em muitas regiões produtoras⁷, outras pesquisas poderão ajudar a identificar meios de promover uma expansão sustentável do setor cafeeiro. Por exemplo, é preciso compreender melhor o potencial e as limitações da agregação de valor em café; a redução e o uso de detritos; o impacto das mudanças climáticas nas regiões produtoras tanto de Arábica quanto de Robusta; e como os exportadores podem se posicionar, quer na expansão do segmento dos cafés especiais nos mercados tradicionais, quer no tocante a volumes nas economias emergentes.

⁷ OIC (2016). *Avaliação da sustentabilidade econômica da cafeicultura*. ICC-117-6. Conselho Internacional do Café. 117.ª sessão. 19 – 23 setembro 2016. Londres, Reino Unido. Disponível em: <http://www.ico.org/documents/cy2015-16/icc-117-6p-economic-sustainability.pdf>

Referências

Calderon, C., Fajnzylber, P., e Loayza, N. (2004). *Economic Growth in Latin America and The Caribbean: Stylized Facts, Explanations, and Forecasts*. Working Papers Central Bank of Chile 265, Central Bank of Chile. Disponível em:

<http://siteresources.worldbank.org/DEC/Resources/EconGrowthinLatinAmerica.pdf>

Competition and Markets Authority, The (CMA, 2010). *Merger Assessment Guidelines: CC2/OFT1254*, parágrafo 5.3.5. Disponível em:

https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/284449/OFT1254.pdf

Daumal, M. e Özyurt, S. (2010). The impact of international trade flows on economic growth in Brazilian states. *Review of Economics and Institutions*, 2(1). Disponível em:

<http://lead.univ-tln.fr/fichiers/Seminaires/Daumal%20160312.pdf>

Dollar, D., and Kraay, A. (2004). *Trade, Growth and Poverty*. *The Economic Journal*, 114(493), 22-49. <http://dx.doi.org/10.1111/j.0013-0133.2004.00186.x>

Federal Trade Commission (FTC, 2015). *U.S. Department of Justice and the Federal Trade Commission. Horizontal Merger Guidelines*. Disponível em:

<https://www.justice.gov/atr/horizontal-merger-guidelines-0#15>

Fu, X. (2004). *Exports, Foreign Direct Investment and Economic Development in China*. London and New York, Palgrave McMillan.

https://link.springer.com/chapter/10.1057/9780230514836_2

Krueger, A.O. (1978). *Foreign Trade Regimes and Economic Development: Liberalization Attempts and Consequences*. Cambridge, MA.

Massachusetts Institute of Technology, The (MIT, 2017). *The Observatory of Economic Complexity. International trade data 2015-2016, Exports by country*. Disponível em:

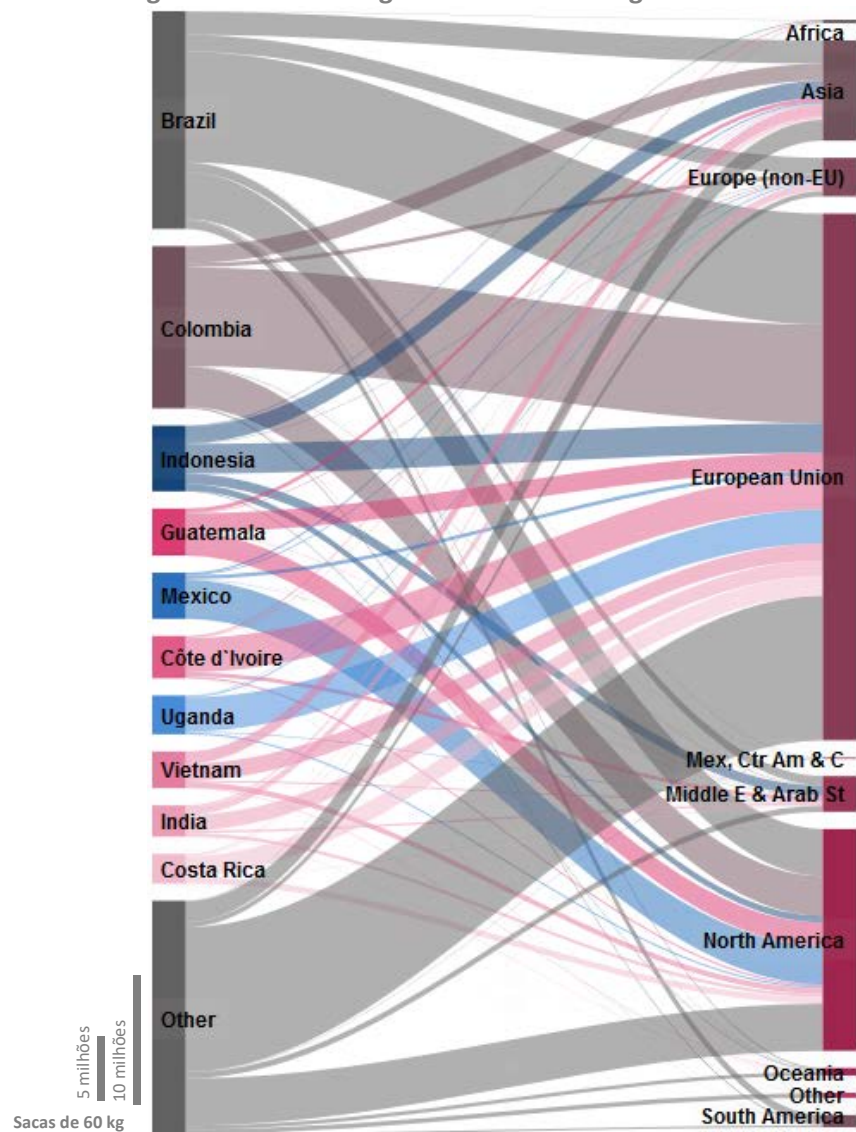
<https://atlas.media.mit.edu/en/>

National Coffee Association (NCA, 2016). *The Economic Impact of the Coffee Industry*. Disponível em: <http://www.ncausa.org/Industry-Resources/Economic-Impact>

Organização Internacional do Café (OIC, 2016). *Avaliação da sustentabilidade econômica da cafeicultura*. ICC-117-6. Conselho Internacional do Café. 117.^a sessão. 19 – 23 setembro 2016. Londres, Reino Unido. Disponível em:

<http://www.ico.org/documents/cy2015-16/icc-117-6p-economic-sustainability.pdf>

Figura A1a. Fluxos regionais do comércio global de café 1992-1996



Fonte: OIC

Figura A1b. Fluxos regionais do comércio global de café 2012-2016

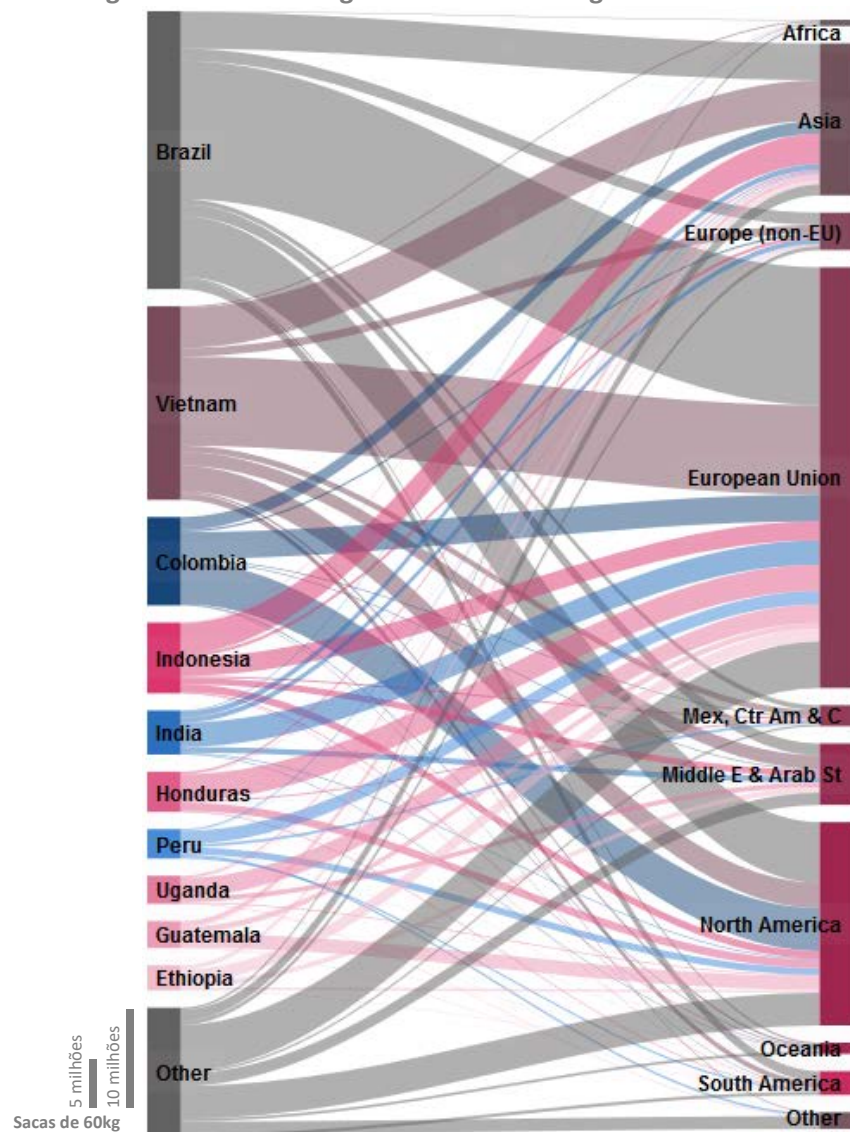


Figura A2a. Fluxos do comércio global de café 1992-1996

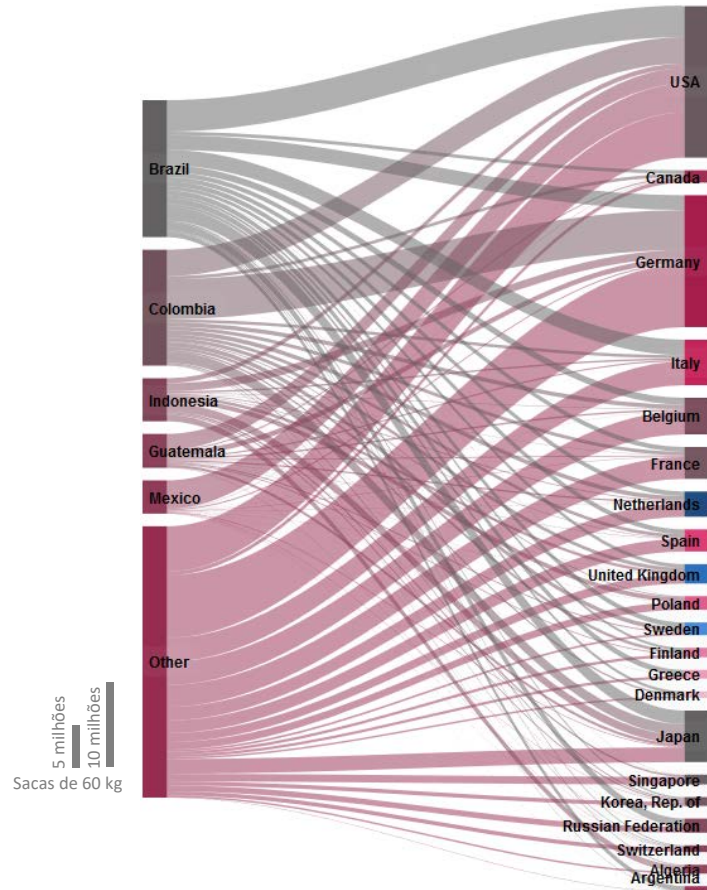
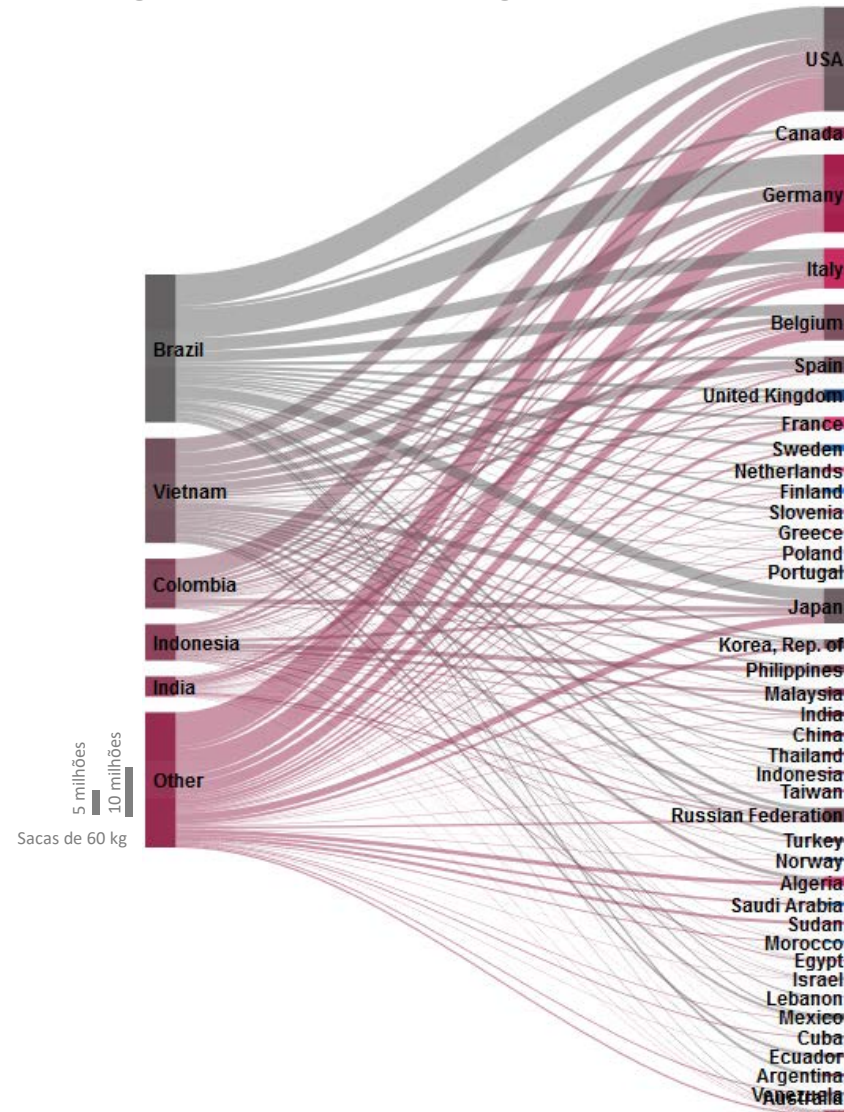
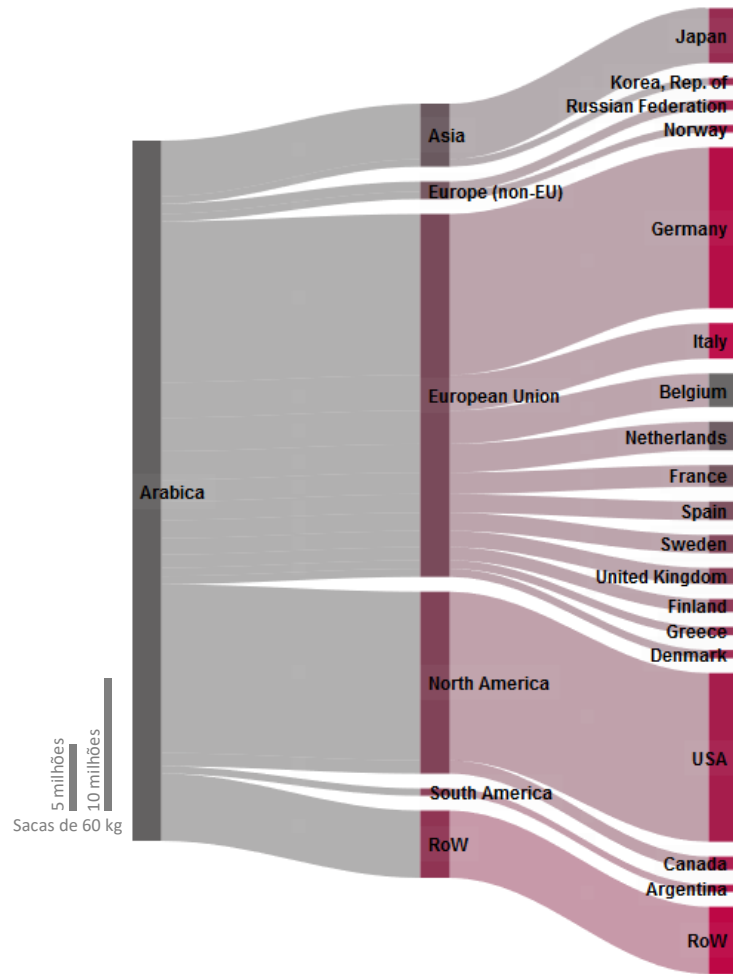


Figura A2b. Fluxos do comércio global de café 2012-2016



Fonte: OIC

Figura A3a. Fluxos do comércio global de café Arábica 1992-1996



Fonte: OIC

Figura A3b. Fluxos do comércio global de café Arábica 2012-2016

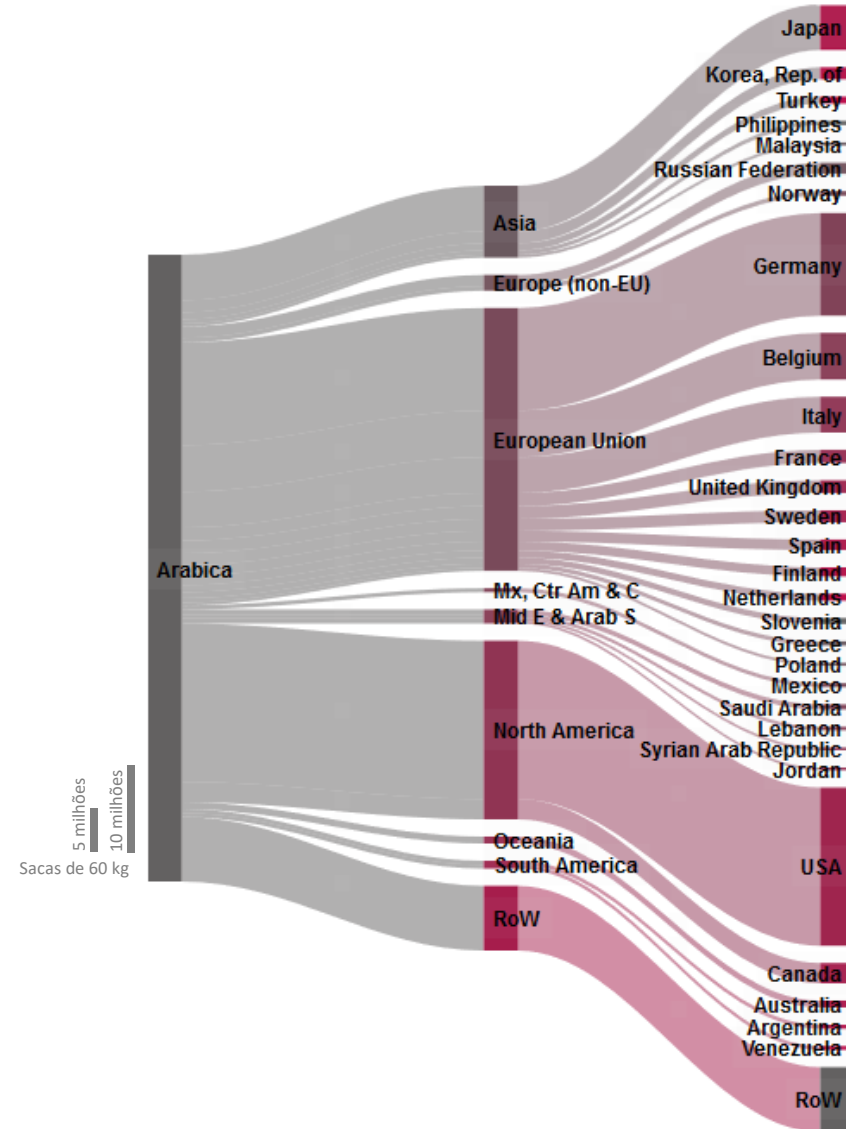
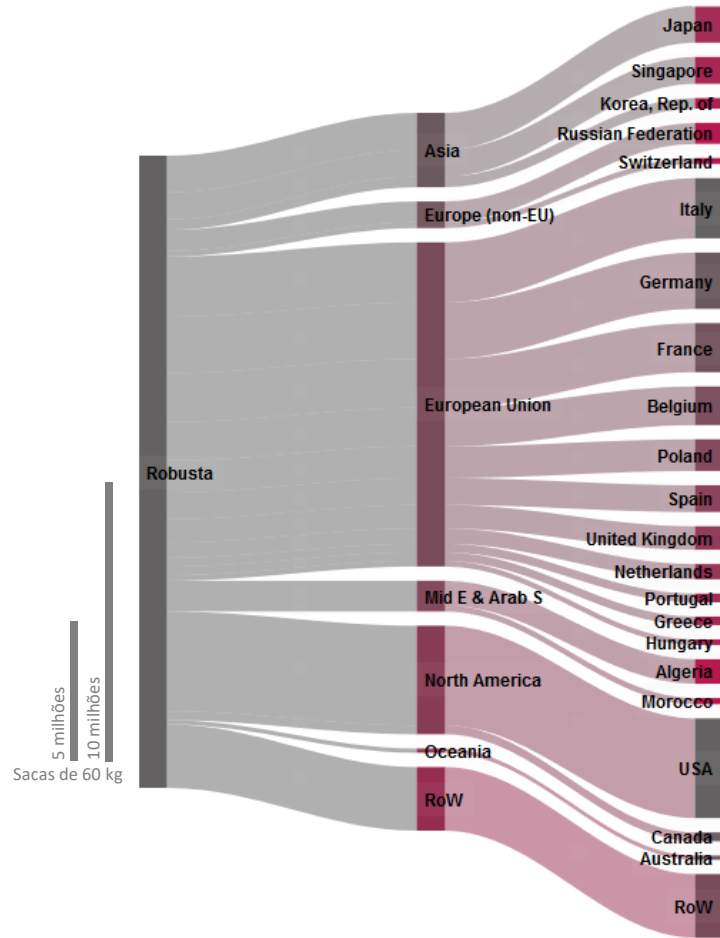


Figura A4a. Fluxos do comércio global de café Robusta 1992-1996



Fonte: OIC

Figura A4b. Fluxos do comércio global de café Robusta 2012-2016

